

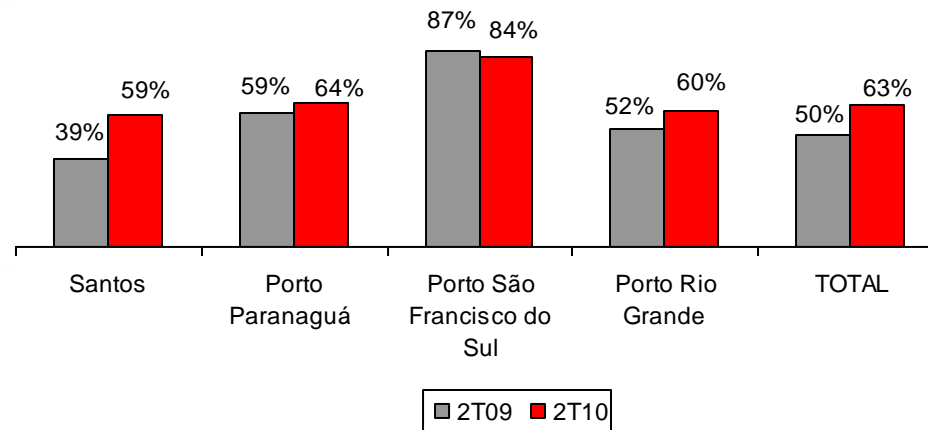


*A gente nunca para.*

- **O EBITDA da ALL cresceu 11,3% no 2T10, de R\$388,9 milhões para R\$432,9 milhões**, devido aos maiores volumes, yields e margens no Brasil e a um forte crescimento de volume na Argentina. A margem EBITDA aumentou 2,8 pontos percentuais no 2T10, de 51,9% para 54,6%. No 1S10, o EBITDA cresceu 14,3%, para R\$729,4 milhões e a margem alcançou 51,4%, comparada à margem de 48,9% no 1S09
- **O volume da ALL Brasil aumentou 3,1% no 2T10 quando medido em TKU, com um crescimento material quando medido em toneladas.** O volume no Porto de Santos aumentou 20% em toneladas com a alocação de vagões e locomotivas para atender a demanda de açúcar no estado de São Paulo, em resposta a fraca comercialização de soja registrada em abril e maio no Mato Grosso. No 1S10, o volume cresceu 4,5% no Brasil, para 18.319 milhões de TKU
- **Na Argentina, o volume aumentou 16,2% no 2T10, de 789 milhões de TKU no 2T09 para 917 milhões de TKU**, impulsionado pelo início do período de colheita no país e pela forte safra de 2010, que deve aumentar mais de 40% quando comparada a 2009. Este cenário cria boas perspectivas para nosso negócio na Argentina no curto prazo
- **O Lucro Líquido cresceu 310,6% no 1S10, para R\$153,9 milhões**, impulsionado principalmente pelo crescimento de EBITDA e menores despesas financeiras. No 2T10, o lucro líquido aumentou de R\$60,1 milhões para R\$136,4 milhões

- O volume de commodities agrícolas caiu 0,4% no 2T10, passando de 7,164 milhões de TKU no 2T09 para 7,136 milhões de TKU. Em resposta a fraca comercialização de grãos e a queda de 12% na exportação de soja e milho, movemos nosso material rodante para atender a demanda de açúcar no estado de São Paulo, com um impacto negativo no volume medido em TKUs. No 1S10, os volumes foram 1,6% maiores, evoluindo de 12.533 milhões de TKU para 12.731 milhões de TKU
- A participação de mercado total nos portos em que operamos aumentou consideravelmente de 50% no 2T09 para 63% no 2T10. No porto de Santos, nossa participação saltou de 39% no 2T09 para 59% no 2T10

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto



- A receita bruta de *Commodities Agrícolas* aumentou 3,2%, passando de R\$595,0 milhões no 2T09 para R\$614,2 milhões no 2T10, com o *yield* bruto crescendo 3,6%. No 1S10, a receita bruta aumentou 7,4%, atingindo R\$1.063,4 milhões, e o *yield* bruto subiu 5,8%. O crescimento de *yield* reflete ganhos reais de preço em nossos contratos *take-or-pay* e, também, os preços mais altos de frete no mercado *spot*
- O EBITDA cresceu 6,7%, de R\$294,4 milhões no 2T09 para R\$314,0 milhões no 2T10, em função de maiores *yields* e uma expansão de 2,5 pontos percentuais em margem, para 58,3%. No 1S10, O EBITDA aumentou 10,0%, de R\$483,1 milhões no 1S09 para R\$531,4 milhões, com a margem EBITDA crescendo 2,0 pontos percentuais, de 54,8% no 1S09 para 56,8% no 1S10

Commodities Agrícolas (TKU milhões)	2T10	2T09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
Soja	3.971,8	4.852,4	-18,1%	7.273,9	7.763,1	-6,3%
Farelo de Soja	1.139,8	1.115,6	2,2%	1.970,0	1.813,7	8,6%
Fertilizantes	565,6	441,7	28,0%	828,1	675,1	22,7%
Açúcar	1.251,7	519,4	141,0%	1.625,6	977,1	66,4%
Milho	46,0	51,8	-11,3%	484,3	721,1	-32,8%
Trigo	96,2	71,6	34,2%	346,2	332,4	4,1%
Arroz	56,2	108,6	-48,2%	189,3	243,6	-22,3%
Outros	8,7	2,9	197,9%	13,5	6,8	98,6%
<b>Total</b>	<b>7.135,9</b>	<b>7.164,1</b>	<b>-0,4%</b>	<b>12.730,8</b>	<b>12.533,0</b>	<b>1,6%</b>

- O volume de produtos industriais cresceu 12,6% no 2T10, para 2.934 milhões de TKU. O volume nos fluxos intermodais cresceu 20,8%, principalmente em Madeira, Papel e Celulose (33,8% de crescimento) e produtos siderúrgicos (33,6% de crescimento). No 1S10, o volume de produtos industriais foi 11,9% superior ao 1S09, com um crescimento de 21,9% nos fluxos intermodais e 5,6% nos fluxos puro ferro
- A receita bruta de produtos industriais cresceu 14,9% no 2T10, para R\$220,8 milhões, com crescimento médio de yield da ordem de 2,0%. No 1S10, a receita bruta cresceu 17,4%, para R\$428,2 milhões. O EBITDA apresentou crescimento de 19,1% no 2T10 de R\$89,6 milhões para R\$106,7 milhões, acompanhado por um crescimento da margem EBITDA de 3,8 p.p. para 57,6%. No 1S10, o EBITDA aumentou 21,3% para R\$182,4 milhões e a margem EBITDA subiu 2,2 pontos percentuais para 50,4%

Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	2T10	2T09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
Siderúrgicos	266,4	199,4	33,6%	530,0	389,3	36,2%
Madeira, Papel e Celulose	236,9	177,0	33,8%	531,1	333,5	59,3%
Alimentos	165,0	177,1	-6,8%	324,9	342,6	-5,2%
Containers	253,3	249,8	1,4%	500,5	488,6	2,4%
Outros	269,8	182,6	47,7%	470,8	380,4	23,8%
<b>Total</b>	<b>1.191,5</b>	<b>986,0</b>	<b>20,8%</b>	<b>2.357,4</b>	<b>1.934,3</b>	<b>21,9%</b>

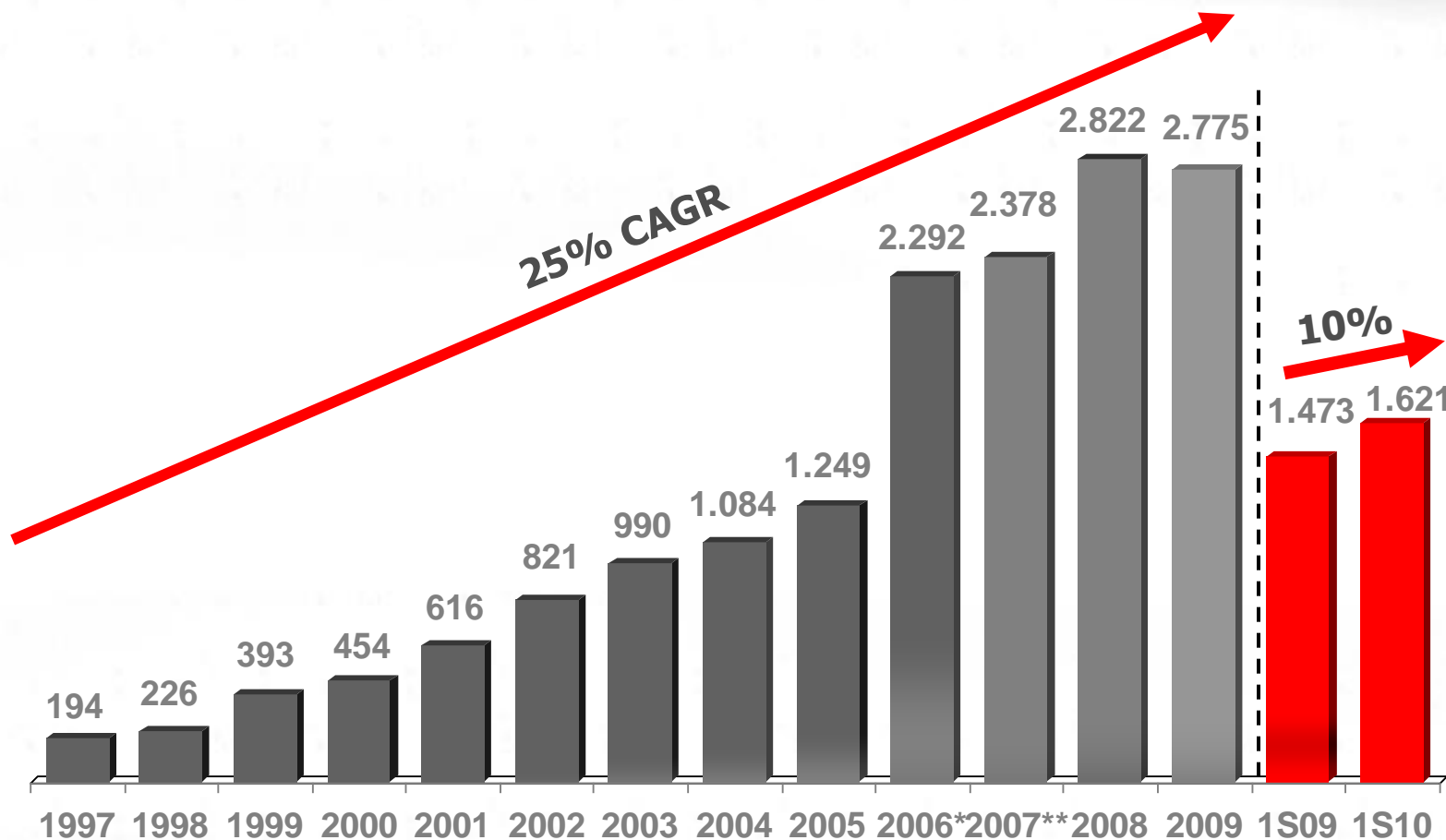
Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	2T10	2T09	% Variação	1S10	1S09	% Variação
Combustível	1.242,2	1.147,8	8,2%	2.362,2	2.222,6	6,3%
Óleo Vegetal	99,7	103,2	-3,4%	147,7	156,3	-5,5%
Construção Civil	400,3	367,6	8,9%	721,5	681,5	5,9%
<b>Total</b>	<b>1.742,2</b>	<b>1.618,7</b>	<b>7,6%</b>	<b>3.231,4</b>	<b>3.060,5</b>	<b>5,6%</b>





- Na unidade de Serviços Rodoviários, o volume, medido em quilômetros remunerados (KR), aumentou 18,3% no 2T10 em função, principalmente, do acentuado aumento nos volumes da GM e do início da segunda fase do contrato com a FIAT. O EBITDA aumentou 103,0% no 2T10, para R\$3,9 milhões, e a margem EBITDA subiu para 16,4%. No 1S10, o volume de serviços rodoviários aumentou 13,4%, e o EBITDA registrou crescimento de 77,7%, para R\$6,4 milhões
- Na Argentina, tivemos um trimestre positivo impulsionado pelo início do período de colheita no país, com expectativa de crescimento de safra de mais de 40% em 2010. O volume aumentou 16,2% no 2T10, de 789 milhões de TKU no 2T09 para 917 milhões de TKU, e o EBITDA mais que dobrou de R\$3,0 milhões para R\$8,3 milhões. No 1S10, o EBITDA subiu de P\$1,0 milhões para P\$9,2 milhões
- O mercado agrícola favorável deve sustentar uma tendência positiva no curto prazo no país. No entanto, perspectivas para o médio e longo prazos ainda são difíceis de antecipar dado o cenário político e macroeconômico na Argentina, que atualmente representa menos que 5% de nossa receita e somente 1% de nosso EBITDA

## Receita Bruta Consolidada (R\$ milhões)



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

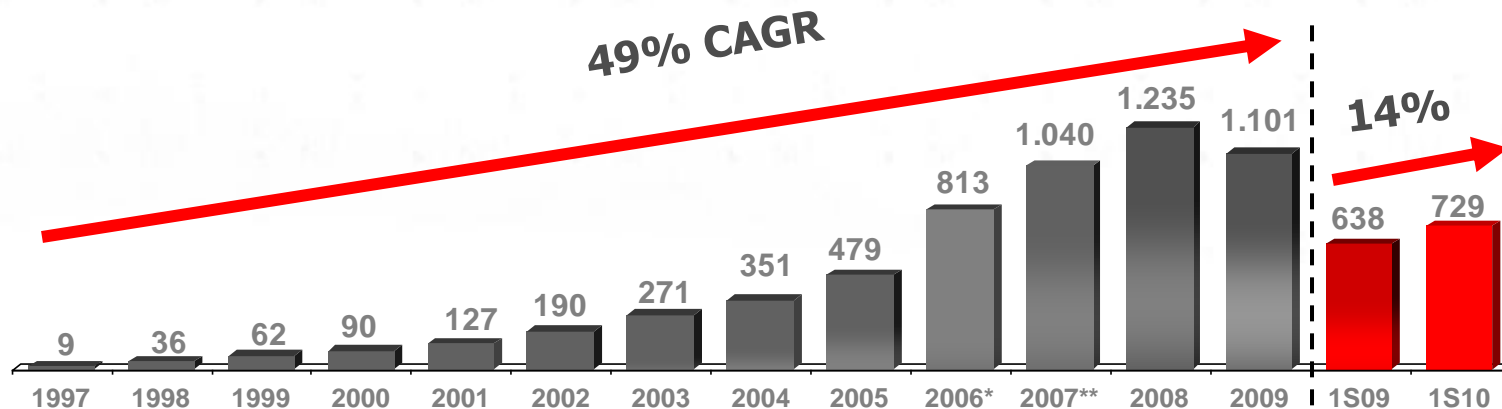
(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

(3) Exclui os resultados da Santa Fé vagões

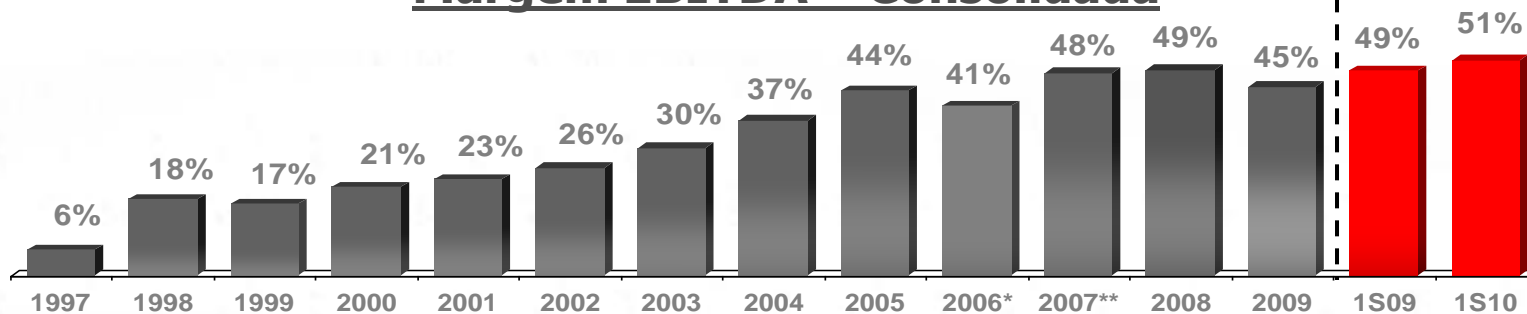
\*Inclui o resultado pró forma da Brasil Ferrovias.

\*\*Resultados reapresentados ajustados ao novo padrão contábil

## EBITDA – Consolidado (R\$ milhões)



## Margem EBITDA – Consolidada



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

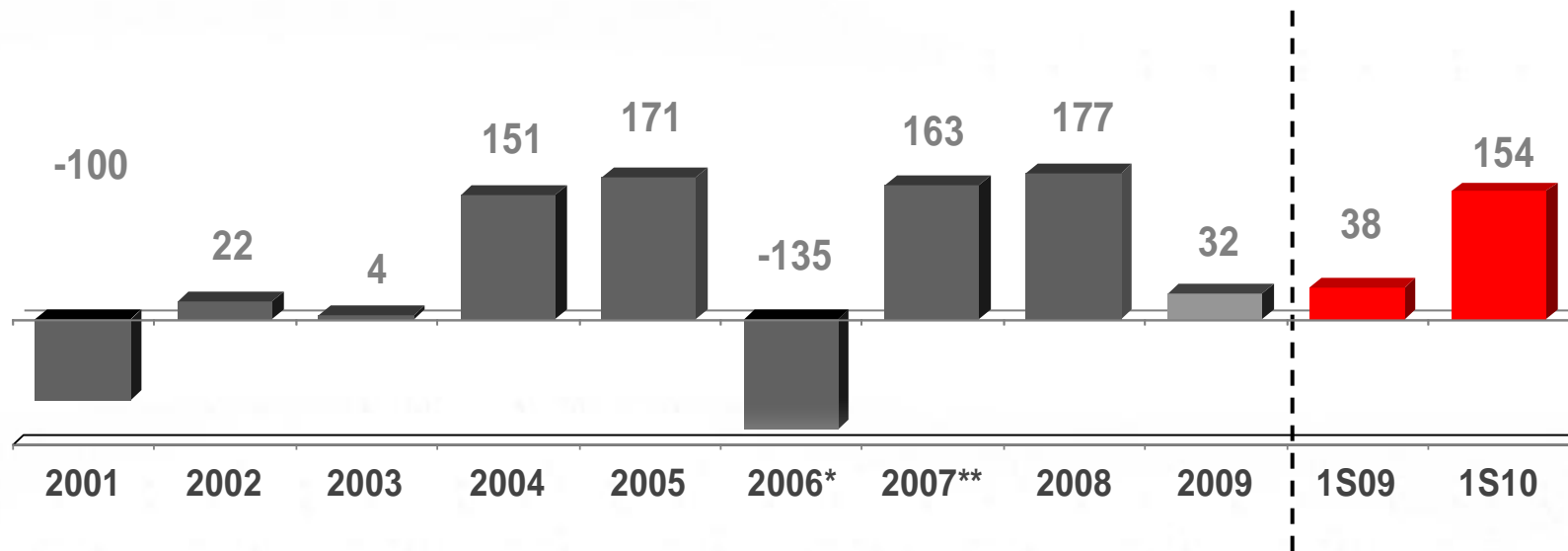
(3) Exclui os resultados da Santa Fé vagões

\*Inclui o resultado pró forma da Brasil Ferrovias.

\*\*Resultados reapresentados ajustados ao novo padrão contábil



## Lucro Líquido – Consolidado (R\$ milhões)



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

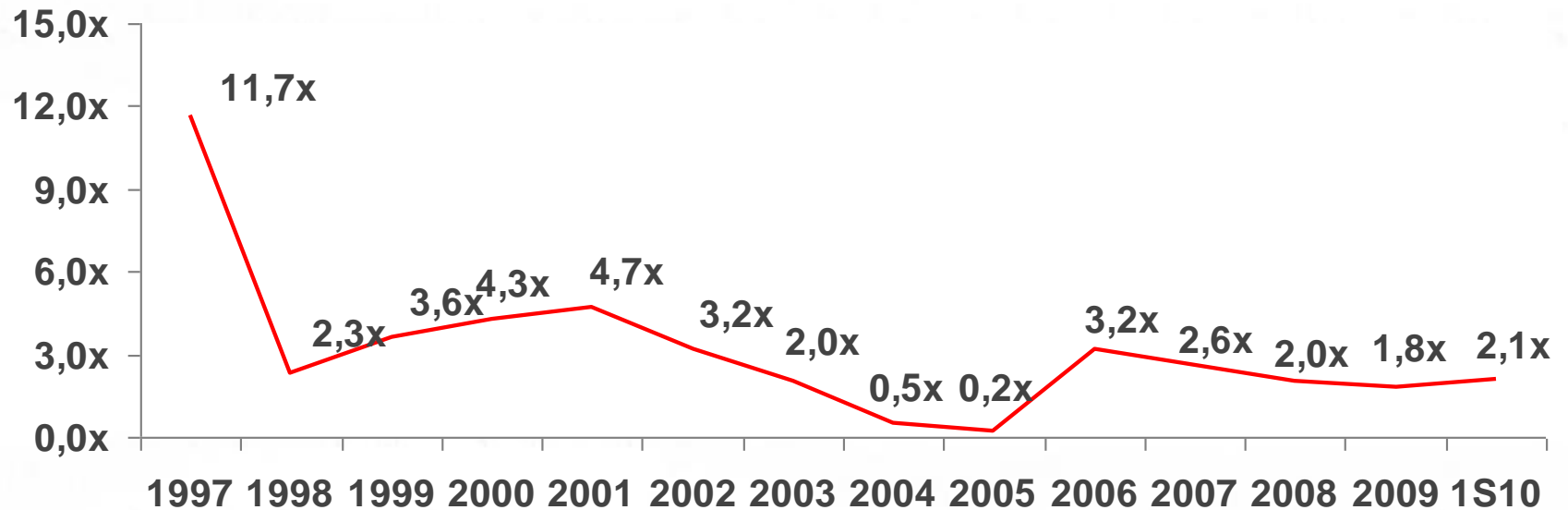
(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

\*Inclui o resultado pró forma da Brasil Ferrovias.

\*\*Resultados rerepresentados ajustados ao novo padrão contábil

\*\*\*Resultados rerepresentados ajustados ao novo padrão contábil e excluindo resultados não recorrentes da SUDAM (R\$91,5 milhões)

## Dívida Líquida/EBITDA



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

(3) Dívida Líquida Financeira

O cálculo do EBITDA considera as mudanças nos padrões contábeis brasileiros em 2008 (Lei 11.638)

- As perspectivas para o 2S10 são promissoras. O período de colheita no Brasil deve crescer mais de 18% em nossa área e a safra de meio de ano na região do Mato Grosso teve um início forte. Uma grande parte da safra de 2010 deve ser exportada no 2S10 e nossos volumes tendem a ser beneficiados por uma base mais fraca de comparação, principalmente no 4T.
- Nossos projetos de longo prazo continuam avançando bem. A extensão de nossa ferrovia ligando Alto Araguaia a Rondonópolis tem avançado como planejado e nosso acordo com a Rumo já está operacional, e os volumes devem crescer de acordo com o cronograma de investimentos
- O governo está desenhando o novo modelo de concessão para as novas ferrovias. Este modelo pode representar uma oportunidade para a ALL explorar novas concessões sem Capex de malha
- Por último, estamos trabalhando fortemente nos projetos de infra-estrutura nos segmentos de contêineres, terminais e mineração com o objetivo de trazer para nossa plataforma novas oportunidades capazes de transformar nosso negócio



*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.*